

um novo La Valla
maristas 2017
XXII capítulo geral



Processo Pré-Capitular

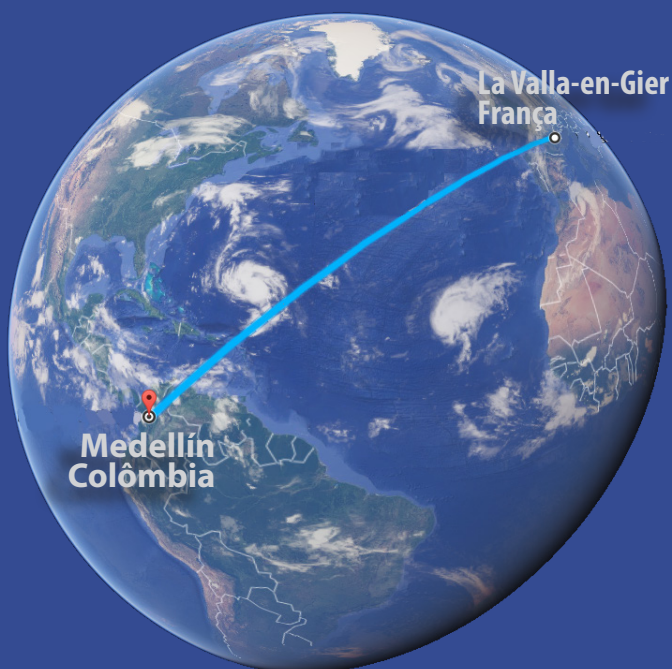
Outubro de 2016

XXII Capítulo Geral - 2017

Processo Pré-Capitular

Nossas Constituições e Estatutos afirmam que o Capítulo geral é “uma assembléia representativa de todo o Instituto. Expressa a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, bem como sua corresponsabilidade no governo. O Capítulo exerce a autoridade suprema e extraordinária”.

O próximo Capítulo Geral será realizado na Colômbia, em Rionegro, cerca de 40 quilômetros de Medellín, em setembro de 2017.



Carta aos Maristas de Champagnat

Estimados Maristas de Champagnat,

Estamos no limiar de uma nova era da nossa história Marista! O bicentenário de nossa fundação é momento de celebrar o que aconteceu e construir para nós um novo começo. A convocação do 22º Capítulo Geral sob o tema Um Novo LaValla nos convida todos a Um Novo Começo.

Este momento histórico é um convite a todos os Maristas para co-criar o futuro que queremos para a nossa vida e missão. A Comissão Preparatória está consciente de que este é um momento importante para o mundo Marista e convida todo o mundo Marista a participar plenamente dos preparativos para o 22º Capítulo Geral.

O futuro não é um lugar para onde vamos, mas algo que criamos; os caminhos até ele não são descobertos, mas se constroem; e a construção desses caminhos muda tanto o construtor quanto o destino.

Margaret Silf

A metodologia dos Capítulos tem evoluído ao longo dos anos. Anteriormente, adotávamos um estilo parlamentar. Em 2009, o 21º Capítulo Geral estabeleceu uma mudança significativa na nossa abordagem, adotando a “conversação fraterna” como base de discernimento. Isso foi reforçado em âmbito global em nossas Regiões, Províncias e Distritos. Desejamos aprofundar e expandir essas metodologias emergentes.

Em tempos mais recentes, uma ênfase maior foi dada à dimensão contemplativa de nossa vida, influenciando também nossa conversação e discernimento. Essa postura contemplativa está começando a mudar a natureza e a qualidade de nossas conversações e do nosso modo de ver o mundo.

A intenção do processo pré-Capitular é envolver todos os maristas para encontrar de novo o mundo que está se formando, a fim de podermos sentir onde estão a energia e o potencial para nosso Carisma Marista.

Manter a conversação viva: o processo é a meta!

Para isso, a Comissão Preparatória o convida para um processo de três fases descrito a seguir:

1. De outubro de 2016 a fevereiro de 2017: gerando conversações novas.

Essas três conversações vão explorar: (a) o significado de viver a experiência La Valla hoje; (b) o processo de nos tornar mais conscientes do mundo que nos rodeia; (c) o que mais pode estar acontecendo no mundo de que ainda não estamos conscientes – e imaginar maneiras de alcançar e ir ao encontro dessas novas realidades.



2. De fevereiro a maio de 2017: encontros de imersão... Adentrar no território do novo.

Acatando o convite do Papa Francisco para que sejamos uma Igreja “em saída” e permita ser desafiada pelas fronteiras geográficas e existenciais, somos convidados a ir ao encontro de novas realidades de pessoas ou coisas que vivem às margens da sociedade, abrindo nossas mentes e corações para o que o Espírito pode querer nos dizer por meio delas.

3. De maio a agosto de 2017: recolhendo frutos.

Como um passo prévio de nossa preparação para o Capítulo Geral, os participantes de cada Unidade Administrativa organizarão um tempo para que as comunidades ou toda a Província/Distrito compartilhem as experiências das fases anteriores. Isso ajudará os capitulares e demais convidados ao Capítulo a captar o que aconteceu em sua unidade administrativa e transmitir essa riqueza de experiência para a assembleia do Capítulo.

Os detalhes dessas três fases constam deste subsídio e podem ser adaptados conforme as circunstâncias o exijam.

Algumas observações sobre conversação contemplativa

As conversações contemplativas nos desafiam a escutar de um jeito diferente. Significa ouvir o espírito dentro de nós e, ao mesmo tempo, escutar o espírito nos outros. Isso nos obriga a suspender o nosso julgamento, a resistir à tentação de se envolver em um debate e a escutar profundamente a outra pessoa. Elas convidam cada pessoa a abrir seu coração e mente para que vejam a experiência de vida pelos olhos de outras pessoas, permitindo nos enriquecer e ver algo novo. Nossa contemplação pode também incluir outras realidades da criação.

Pedimos para que essas conversações e encontros enriqueçam cada um de nós e nos levem a novas perspectivas e impulsos. Desejamos que o seu espírito represente um compromisso

Falar com clareza e ouvir com humildade..

Papa Francisco

feliz com nossa própria experiência e a de nossos companheiros. É uma celebração de nossas vidas e o início da co-criação apaixonada do nosso futuro juntos; e assim se inicia o nosso processo de exploração e discernimento do que Deus quer que venhamos a ser e a viver.

E quando os capitulares e demais convidados estiverem reunidos em Rionegro, perto de Medellín, Colômbia, em setembro de 2017, todos os Maristas terão participado dessa caminhada, que já representou o início do trabalho do Capítulo, de modo que possamos avançar todos no terceiro século da vida e da missão Maristas.

Com as bênçãos de Deus,

A Comissão Preparatória do 22º Capítulo Geral

Os integrantes da Comissão estão à disposição para responder perguntas que possam surgir. Isso também pode ajudar a Comissão no planejamento do Capítulo Geral.



Os membros da Comissão Preparatória são os Irmãos Josep McKee (Coordenador); Eugène Kabanguka (Conselho Geral); Carlos Huidobro (Administração Geral); Pau Fornells (Secretário); João Gutemberg (Brasil Sul-Amazônia); Álvaro Sepúlveda (Santa María de los Andes); Ben Consigli (United States); Juan Carlos Fuertes (Mediterránea); Vincent de Paul Kouassi (África do Oeste); Darren Burge (Austrália); Rajakumar Soosai Manickam (Ásia do Sul) e Sr. Matthieu Daum (Facilitador).

Processo Pré-Capitular

Intenção do processo pré-capitular

Envolver todo o Instituto no encontro com o mundo novo que está emergindo, para sentir onde se encontram a energia e o potencial para o nosso carisma Marista e o que precisamos abandonar para permitir que esse potencial se desenvolva.

Características-chave do processo pré-capitular

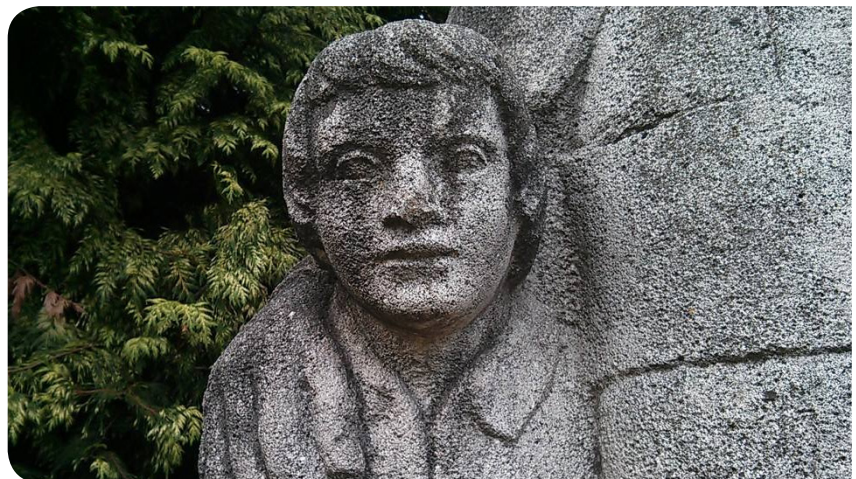
1. Convidar **cada Irmão** a dar sua voz e sua visão ao processo de preparação, de modo que o Capítulo trabalhe com aquilo que o corpo inteiro do Instituto terá gerado.
2. Um **envolvimento de nossos Leigos Maristas** nesse processo de preparação, realizado do melhor modo possível em cada comunidade ou Província.
3. Um **alegre compromisso** por meio de conversações fraternos, contemplativos, no espírito das conversas que às vezes entabulamos ao redor do fogo, onde uma disposição de oração e uma suspensão dos julgamentos permitam que todos possam falar e ouvir com o coração.
4. **Apoiados** em nossa **experiência de La Valla**, individual e coletiva, naquela original, na de nossos próprios momentos de La Valla e naquelas que podem ser esperadas de nós nesse futuro emergente.
5. Um processo de **tomada de consciência** que nos convida a um **profundo mergulho interior**, mas também a nos conectar com o mundo ao nosso redor para que possamos, ao menos parcialmente, **ir além** e descobrir algumas dessas periferias que ainda precisamos encontrar.
6. A importância de **promover os vínculos que fazem de nós Um Corpo**: do individual ao comunitário, das comunidades aos países, províncias, continentes e regiões - tudo como expressão desse único Corpo que constituímos como Instituto.

7. A importância das **experiências sentidas e vividas**, ao invés de focalizar apenas dados, gráficos e relatórios. A ideia é permitir que o Capítulo, representando o Corpo Inteiro durante essas 5 semanas, envolva-se com o que se (re)descobriu no processo de preparação e, igualmente importante, com a forma como se sentiu desafiado, mobilizado e/ou consolado pelo que foi (re)descoberto.

8. Os **delegados Capitulares** assumem um papel crucial de comunicar, de forma sincera, o que a sua parte do Corpo (re)descobriu e como isso O modificou. Eles vão se **auto-organizar**, com os Irmãos e Leigos maristas de suas próprias áreas, para ver a melhor forma de comunicar o que está emergindo.

9. Um Processo pré-capitular que convida cada Irmão para um **conjunto de atividades com objetivos claros**, mas com muita flexibilidade no que estão efetivamente realizando em âmbito local, para que possamos não perder a diversidade e a riqueza das situações em todo o Instituto.

10. Finalmente, é importante deixar claro que o processo pré-capitular é concebido como uma forma para que todos **acolhamos** o que é preciso acontecer, **mas não propor nem sugerir** o que deve acontecer. É uma maneira de nos conectar com as forças, a dinâmica, as tendências, as energias e os potenciais que estão acontecendo dentro de nós (individual e coletivamente) e ao redor de nós, e que será o chão onde os apelos do Capítulo vão crescer. **O Processo Pré-capitular não é um tempo para tentar discernir quais são esses apelos.** Esse discernimento será trabalho do Capítulo e precisa ser deixado para ele, quando, como Um Corpo, seremos capazes de nos envolver nesse discernimento.



Etapa 1

Gerando conversações novas

A. Diálogo fraterno sobre La Valla

Visão geral

O quê: uma conversação fraterna e contemplativa centrado em La Valla.

Quando: outubro de 2016.

Onde: na casa da comunidade, ou em outro lugar que vocês, como comunidade, desejam usar para esse encontro.

Quem: toda a comunidade + leigos maristas que vocês queiram convidar.

Quanto tempo: reservar pelo menos 3 horas para a conversação efetiva e de 45 minutos a 1 hora para a preparação individual.

Preparação individual: talvez seja melhor reservar algum tempo para se preparar individualmente. Para tanto, veja adiante as perguntas sugeridas para a conversação, deixe suas próprias respostas surgirem e tome imediatamente nota delas para a conversação com a comunidade.

Como alternativa, pode-se fazer uma reunião mais longa (4 horas), com tempo individual suficiente antes da partilha.

A Conversação

Ambiente orante

O ambiente facilita a partilha da oração e a escuta contemplativa. Começamos com um breve momento de silêncio para abrir nossos corações e mentes e deixar de lado todos os nossos demais pensamentos e preocupações, para permitir que entremos em contato conosco mesmos e como estamos chegando a esse encontro.

Breve Introdução

O animador explica brevemente a finalidade do encontro, a importância de participar com a mente e o coração abertos; nesse momento cada um pode ler as “Orientações para uma escuta contemplativa” e “Percebendo meus movimentos interiores durante a escuta”.

Outros recursos para esse conversação contemplativa

O animador pode oferecer também outros recursos para facilitar esses momentos de conversação contemplativa, por exemplo algumas leituras breves ou algum vídeo. Escolherá o mais adequado para que possa criar um ambiente de oração e para deixar claro a todos que não se trata de uma sessão de estudo ou uma discussão intelectual, e sim de uma conversa contemplativa que brota do coração sobre a experiência pessoal de La Valla.

Compartilhando uma experiência e uma escuta contemplativa

Após uma breve pausa para a reflexão¹ cada Irmão/Leigo Marista partilha sobre a primeira questão, enquanto o resto do grupo escuta contemplativamente:

1. O que a experiência de La Valla de Marcelino Champagnat significa para mim? Como posso dar sentido a ela? Como conectar isso ao meu compromisso e à minha vida como Marista?

Mantemos um espírito de escuta contemplativa profunda da experiência de cada Irmão. Há um momento de silêncio após cada partilha para melhorar a escuta.

Depois que todos partilharam a primeira questão, passamos para uma partilha semelhante, mas desta vez sobre a questão 2:

2. Durante a minha vida e, talvez, de modo especial desde que entrei no Instituto, quais foram minhas experiências pessoais de La Valla? Como aconteceram, qual foi o contexto e qual o impacto que eu e os que me rodeiam tiveram?

Cada irmão compartilha algo de sua própria experiência pessoal. Um momento em que você sentiu entusiasmo; indignação; motivação para agir como Marcelino. Estou vivenciando um momento de ser como Champagnat - Sou Champagnat agora. Como ele se sentia? Qual foi a experiência que realmente o tocou?

1. Caso você escolha não realizar uma preparação pessoal prévia, este seria o momento para reservar de 45 minutos a 1 hora de reflexão sobre as três questões que estruturam essa conversação.

3. La Valla em 2016: Que semelhanças ou ressonâncias destaco entre a situação na França, em 1816, e a situação na região do mundo onde vivo? Que pensamentos, sentimentos e associações se manifestam em mim?

Momento de silêncio

Após a partilha, os Irmãos são convidados a alguns momentos de contemplação. O que está emergindo em mim? O que estou sendo convidado a fazer? O que Deus está dizendo para mim? Como gostaria de responder?

Partilhando os frutos da nossa escuta e contemplação

Cada um apresenta sua partilha e um membro da comunidade registra as principais ideias, pensamentos, sentimentos, associações compartilhadas com uma palavra, imagem, metáfora... Sem muitas palavras! Tudo isso ajudará o grupo a ficar ligado com seu próprio processo, na conversação seguinte. Também servirá muito no momento de partilhar com os que irão ao Capítulo, na etapa "Colhendo os frutos".

Oração final

Um canto opcional também pode ser usado.





B. O mundo que nos cerca

Visão geral

O quê: uma conversação fraterna e contemplativa centrada em nosso mundo.

Quando: novembro e dezembro de 2016

Onde: na residência da comunidade ou outro lugar que a comunidade deseja usar para esse encontro.

Quem: toda a comunidade e leigos maristas que queiram convidar.

Quanto tempo: reserve pelo menos 3 horas para a conversação efetiva e 30 ou 40 minutos para a preparação individual.

Preparação individual: Deve ser feita com antecedência. Essa conversação é uma oportunidade para você partilhar com o resto da comunidade uma ou duas questões fundamentais que acontecem

no seu mundo¹ e que realmente chamam a sua atenção, que tocam o seu coração ou que comovem você de modo especial como Marista.

Como preparação, nós o convidamos a pensar sobre pessoas específicas e suas histórias e encontrar uma maneira de apresentá-las de forma criativa (vídeo, poemas, desenho, conto, etc.). O objetivo é você ser capaz de transmitir, durante a conversação com a comunidade, como você se sente ao colocar-se no lugar daquelas pessoas que enfrentam essas situações concretas, o que pensam, o que sentem, etc.

Por favor, tente perceber também porque e como essas questões e essas pessoas tocam você como pessoa e como Marista.

A Conversação

Ambiente orante

O ambiente facilita a partilha da oração e a escuta contemplativa. Começamos com um breve momento de silêncio para abrir nossos corações e mentes, deixando de lado todos os demais pensamentos e preocupações para permitir que entremos em contato conosco mesmos e para perceber como estamos chegando a esse encontro.

Breve introdução

O animador explica brevemente a finalidade do encontro, a importância de participar com a mente e com o coração abertos; nesse momento cada um pode ler as "Orientações para uma escuta contemplativa" e "Percebendo meus movimentos interiores durante a escuta".

Outros recursos para esse conversação contemplativa

O animador pode oferecer algumas imagens para a reflexão sobre o mundo de hoje e a experiência das crianças, e algumas citações do Papa Francisco da "Laudato Si" e "Evangelii Gaudium", sobre as periferias e a misericórdia. Igualmente, alguns trechos de documentos maristas sobre a visão do mundo através dos olhos das crianças e nosso trabalho nas periferias podem nos ajudar a refletir

1. Com isto entendemos o mundo em torno de sua comunidade, isto é, sua cidade, bairro, ou talvez o seu país. Também podem ser pessoas, iniciativas ou movimentos fora do seu país que lhe interessam ou com os quais você está ligado por internet, por exemplo, que deseja que os outros membros do grupo conheçam.

sobre a realidade do mundo atual que nos cerca... A realidade das crianças... E deixar que essa realidade nos fale.

A missão precede a Igreja. A missão é de Deus: dentro e fora do mundo por meio do Espírito. Deus que, na pessoa de Jesus, ensina, cura, inclui, sofre. E se expande hoje por meio dos homens e das mulheres a quem Deus convida para partilhar a missão. Pela Igreja, chamada a ser servidora da missão de Deus no mundo. Essa é sua razão.

H. Emili Turú, *Montagne: A Dança da Missão*

Compartilhando uma experiência/conversa contemplativa

Por sua vez, cada um dos Irmãos e Leigos Maristas tem a oportunidade de partilhar as histórias que preparou sobre as principais questões do mundo e que tocam o seu coração. Partilham também o porquê e o como de tudo isso, pessoalmente e como marista. Todos têm ocasião de ampliar esses fatos, acrescentando suas próprias observações e experiências do mundo que os cerca, tanto em nível global como local.

Hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.

Papa Francisco, *Laudato Si'*, 49

Há um espírito de escuta contemplativa profunda para com a experiência de cada Irmão. Faz-se um momento de silêncio após cada partilha para interiorizar a escuta.

Momento de silêncio

Após todos terem falado, permanecemos em silêncio e deixamos que as seguintes questões penetrem nosso interior:

O que está surgindo em mim? Que visão do mundo que nos rodeia está emergindo no meio do grupo? Como isso está me impactando e desafiando? O que Deus está dizendo para mim?

Mais do que o ateísmo, o desafio que hoje se nos apresenta é responder adequadamente à sede de Deus de muitas pessoas.

Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 89

Partilha dos frutos da nossa escuta e contemplação

Após a escuta contemplativa e o momento silencioso de reflexão e oração, o grupo conversa sobre o mundo em que está inserido e como isso o mobiliza.

Embora aparentemente não nos traga benefícios tangíveis e imediatos, é indispensável prestar atenção e debruçar-nos sobre as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados, etc.

Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 210

No final da conversação, o grupo encontra uma maneira de registrar os temas-chave, ideias e sentimentos que surgiram durante a sessão e seleciona uma ou várias imagens e metáforas para descrever o mundo em que a comunidade se insere e como a (re)descoberta ou a confirmação do seu conhecimento sobre esse mundo o toca.

Tudo isso ajudará o grupo a ficar ligado ao seu próprio processo, na conversação seguinte. Também será útil no momento de partilhar com os que irão ao Capítulo, na etapa “Colhendo os frutos”.

Oração final

Um canto opcional pode ser usado.





C. Realidades emergentes

Visão geral

O quê: um conversação fraterno e contemplativo com o mundo exterior – isto é, o que está acontecendo e modelando este mundo, sobre o qual não sabemos muito, mas precisamos descobrir.

Quando: janeiro e fevereiro de 2017

Onde: na residência da comunidade ou outro lugar que a comunidade queira usar para esse encontro.

Quem: toda a comunidade + leigos maristas que vocês queiram convidar.

Quanto tempo: reserve pelo menos 3 horas para a conversação efetivo e 30 ou 40 minutos para a preparação individual (cf. adiante).

Preparação individual: Deve ser feita com antecedência, embora não de uma maneira especialmente estruturada. Apenas deixem sua mente vagar e sentir o que pode estar acontecendo no mundo sem que vocês como comunidade tenham notícia. Quem mais poderia ser um ator importante no coração de dinâmicas sociais e com quem seria preciso conversar?

A Conversação

Ambiente orante

O ambiente facilita a partilha da oração e a escuta contemplativa. Começamos com um breve momento de silêncio para abrir nossos corações e mentes e deixar de lado os demais pensamentos e preocupações para permitir que entremos em contato conosco mesmos e como estamos chegando a esse encontro.

Breve Introdução

O animador explica brevemente a finalidade do encontro, a importância de participar com a mente e o coração abertos. Cada um pode ler as “Orientações para uma escuta contemplativa” e “Percebendo meus movimentos interiores durante a escuta”.

Outros recursos para a conversação contemplativa

Reconectar com as últimas duas conversações da comunidade; ler citações, mostrar fotos, desenhos; retomar as metáforas, etc ...

Os irmãos e leigos são convidados a refletir sobre as perguntas: Que movimentos interiores lembro-me ter sentido durante essas duas conversações precedentes? Que se passou desde então? O que mais me chamou a atenção, me tocou?

Diálogo contemplativo: explorando “além do que conhecemos”

Esta conversação é realizada em espírito de escuta contemplativa profunda da experiência de cada participante. Há um momento de silêncio após cada partilha para melhorar a escuta.

Para iniciar a conversação, todos reservam um tempo pessoal para explorar as seguintes perguntas:

1. Que pessoas vejo ou encontro na minha cidade quando ando pelas ruas, com meios públicos etc., que parecem parte de um mundo que realmente não conheço¹ bem ou mesmo nada?
2. Que pessoas vejo ou de quem escuto falar na mídia e percebo que não conheço muito ou absolutamente nada?
3. Se quisesse conhecê-las, conectar-me com elas em um nível humano efetivo, que poderia fazer para isso acontecer?

1. Com isso queremos dizer que podemos ter ideias de como a vida é para eles, mas nunca nos conectamos realmente com o que a vida significa para eles, o que os move, como eles dão sentido ao mundo e o que eles desejam/aspiram.

Momento de silêncio

Após todos terem falado, permanecemos em silêncio e deixamos que as seguintes questões penetrem nosso interior:

O que está surgindo em mim depois de ouvir os diversos relatos de pessoas que estão nas periferias de nossas vidas (e mais além)? Que desafios percebo? Que visão da diversidade chegamos a obter? O que Deus está tentando me dizer.



Partilhando os frutos da nossa escuta e contemplação

Após a escuta contemplativa e o momento de silêncio orante, o grupo conversa sobre as diferentes possibilidades que surgiram na partilha e a que se sentem atraídos para explorar ainda mais.

O grupo então se dedica ao planejamento de ações sobre quem eles vão realmente atingir e como irão atuar para realizá-lo. Pode-se pensar de muitas maneiras: por exemplo, todo o grupo pode optar por participar de uma mesma iniciativa, fazê-lo a dois ou individualmente.

Apesar de considerarmos que seria bom que todos participassem, não deve ser obrigatório. Os resultados serão melhores se cada um assumir conforme sua própria energia e desejo. Sinta-se livre para ser criativo e se envolver no processo da maneira mais adequada para você e para a situação de sua comunidade.

Se há membros do grupo na impossibilidade de sair para conhecer tais realidades, pode-se convidar algumas pessoas dessas novas realidades para serem escutadas.

No final da conversação, o grupo deve encontrar meios para gravar os temas-chave, ideias e sentimentos que surgiram durante a sessão, bem como as medidas concretas que estão sendo planejadas para dar início aos encontros exploratórios.

Oração final

Um canto opcional pode ser usado.

Etapa 2

Encontros de imersão

Entrar em um novo território

Visão de conjunto

O quê: ir ao encontro das pessoas em nossas periferias e mais além, como identificaram no encontro anterior.

Quando: fevereiro a maio de 2017

Onde: nos locais onde vivem, se encontram e trabalham.

Quem: individualmente, a dois ou como grupo (irmãos e leigos)

Quanto tempo: depende com quem será o encontro; entre 2 horas e um dia inteiro

Preparação individual: veja adiante.



Encontros de imersão

Finalidade desses encontros

Abrir nossa mente e nosso coração para algumas das realidades¹ que formam o nosso mundo, das quais podemos ainda não estar conscientes.

Breve apresentação

Sair da própria zona de conforto e ir a outro campo social é geralmente regenerador porque:

1. Permite que você veja a realidade com outros olhos;
2. Permite que você gere novas ideias;
3. Ajuda a construir relacionamentos com os outros que podem ser a chave ou o instrumento para o desenvolvimento de atividades no futuro sobre as quais você não teria pensado;
4. É provável que isso produza uma mudança de mentalidade muito mais profunda e eficaz do que se conseguiria empregando o mesmo tempo em uma sessão de estudos ou na exploração desse campo social pela Internet.

Preparação

Pessoalmente, se você vai por sua conta; de outra forma, fazê-lo com as pessoas que participarão do mesmo encontro de imersão.

Reserve alguns dias antes da visita para ter uma conversa em torno dos três pontos seguintes:

1. Qual é a nossa própria pergunta? O que estamos realmente desejando descobrir neste encontro de imersão? (Esclarecer a sua pergunta não é para limitar a sua percepção. É aguçar a sua observação.)
2. Traduzir esta pergunta-chave em um conjunto de assuntos, temas ou mesmo outras perguntas que você vai querer utilizar durante o encontro. Isso deve ser usado como guia, não como um questionário rígido que você vai tentar preencher durante o encontro

1. Se trata de ir al encuentro de la gente para conocer cómo ellos experimentan la vida; sin embargo, también se puede optar por conocer espacios físicos (ecosistemas naturales o lugares tóxicos), y experimentar cómo nos encontramos en esos espacios, lo que nos dicen esos espacios. Con todo, si es posible, tratar de encontrarse con las personas que viven en esos ambientes y escucharles.

3. Anote seus pressupostos fundamentais (algo entre 3 e 6 hipóteses), suposições que você espera encontrar no lugar que vai visitar e nas pessoas com as quais vai se encontrar.

Anotar essas suposições e torná-las mais claras ajuda você a tornar explícito o seu esquema mental, isto é, as suposições que você espera encontrar.

Isso ajudará, no retorno de seu encontro exploratório, a identificar não só o que você descobriu sobre a nova realidade lá fora, mas também o que você descobriu sobre si mesmo.

O Encontro efetivo

Como todo encontro, trata-se de abrir não apenas sua mente, mas também seu coração para as pessoas com quem você vai se encontrar. Embora o conjunto de questões, temas ou mesmo perguntas possam ajudá-lo, não deixe que controlem a conversa. Deixe fluir a conversa; vá por onde a pessoa, com quem você se encontra, queira levá-lo, vá por onde o Espírito está tentando orientar a conversa.

Você só terá que fazer duas coisas em especial:

- Escute atentamente aqueles que você encontra usando os princípios da escuta contemplativa, escute com o coração, preste atenção na história e no contador da história (o que ele sente à medida que conta a história, o que deve estar acontecendo com ele na história que está contando a você).
- Faça perguntas profundas perguntas que dêem à conversa um sentido mais profundo, um nível mais profundo de significado para eles e para você; à medida que você formula suas perguntas, descreva o que você entendeu até agora e o que ainda não está claro para você.

Evidentemente, ao longo do processo, é interessante anotar para ter um registro do encontro: registro de pensamentos e ideias, mas também de sensações, imagens, metáforas ou questões recorrentes.

Colhendo os frutos do encontro

Quando você sair do encontro, (em vez de ir logo pegando o seu celular, por exemplo), dedique alguns minutos para anotar as principais coisas que você observou:

- O que se destacou?
- O que o surpreendeu?

- O que você percebeu não apenas no sistema que você observou, mas também em si mesmo?
- Que novas ideias foram geradas e poderiam ser úteis para você?

É importante discernir sobre o que aprendi sobre os demais e também o que eu descobri sobre mim mesmo.

Um pouco mais tarde (nessa mesma noite ou no dia seguinte), de novo individualmente, retome o conjunto de pressupostos que tinha registrado e se pergunte:

1. Do que vivenciei, o que está reafirmando minhas suposições?
2. Em que a minha experiência real foi diferente daquilo que eu esperava ver?
3. Afinal, que novas realidades interessantes descobri?



Diálogo sobre os encontros de imersão

Visão geral

O quê: uma conversação fraterna e contemplativa sobre o que descobrimos nos encontros de imersão.

Quando: de 2 a 3 semanas após o último encontro – em torno de maio de 2017.

Onde: na casa da comunidade ou em outro local que vocês, como comunidade, desejam usar para esse encontro.

Quem: toda a comunidade e os leigos maristas que queiram convidar.

Quanto tempo: reservar pelo menos 3 horas para a conversação efetiva; para o tempo de preparação, veja abaixo.

Preparação individual: para aqueles que participaram dos encontros de imersão, basta ler e trazer suas anotações do próprio encontro, mais aquelas feitas após o encontro.

A Conversação

Ambiente orante

O ambiente facilita a partilha da oração e a escuta contemplativa. Começamos com um breve momento de silêncio para abrir nossos corações e mentes, deixando de lado todos os nossos demais pensamentos e preocupações... para permitir que entremos em contato conosco mesmos e como estamos chegando a esse encontro.

Breve Introdução

A finalidade do encontro é abrir nossa mente para algumas das realidades que modelam o mundo e de que podemos ainda não ser conscientes... Abrir meu coração e mente ... Recordar as "orientações para uma escuta contemplativa" e "percebendo meus movimentos interiores durante a escuta"... Considerar a realidade do mundo ao nosso redor hoje ... a realidade das crianças... deixar que a realidade nos fale.

Outros recursos para essa conversação contemplativa

Reconectar-se ao processo até o momento: as últimas três conversações comunitárias e os encontros de imersão...

Os irmãos e leigos são convidados a refletir sobre as perguntas: Que movimento interior lembro-me de ter sentido durante essas conversações e os encontros de imersão? Que sucedeu desde então? O que mais me chamou a atenção, me tocou?

Conversação contemplativa: explorando “mais além do que conhecemos”

Esta conversação é realizada em espírito de escuta contemplativa profunda da experiência de cada participante. Fazer um momento de silêncio após cada partilha para interiorizar a escuta.

Para iniciar a conversação, todos tomam um tempo pessoal para refletir nas seguintes perguntas:

1. Com quem fui me encontrar e por quê? O que eu estava tentando descobrir?
2. Quais eram as minhas suposições pessoais antes do(s) encontro(s)?
3. O que descobri sobre o mundo?
4. O que descobri sobre mim mesmo - minha própria maneira de ver, interagir e dar sentido ao mundo?
5. O que me surpreendeu nessas descobertas sobre o mundo e sobre mim mesmo?
6. Que movimentos interiores esses encontros geraram em mim? E naqueles que encontrei?

Depois desses momentos de reflexão, os participantes podem partilhar o que desejarem sobre sua reflexão, para que os demais do grupo possam conhecer a experiência que realizou e o impacto que teve.

Momento de Silêncio

Após todos terem falado, permanecemos em silêncio e deixamos que as seguintes questões ressoem dentro de nós:

O que está surgindo em mim depois de ouvir os diversos relatos dos encontros com as pessoas que estão nas periferias de nossas vidas (e além)? Que tópicos comuns eu percebo? O que estou (re)descobrendo sobre a dinâmica, as forças e as energias que parecem contribuir para modelar o mundo de hoje e amanhã? O que Deus está tentando dizer a mim/nós?

Partilhando os frutos da nossa escuta e contemplação

Após a escuta contemplativa e o momento de silêncio reflexivo e orante, o grupo dialoga sobre as (re)descobertas feitas sobre o que mundo está surgindo e como isso foi confirmando ou/e desafiando suas próprias crenças e suposições.

O grupo então se direciona no sentido de ver o que precisa talvez deixar de lado para participar mais plenamente do mundo que surge.

No final da conversação, o grupo deve buscar uma forma de conservar os principais temas, ideias, sentimentos, imagens e metáforas que surgiram durante a sessão. É importante encontrar formas de registrar tanto as (re)descobertas como aquilo que precisa ser deixado para trás.

Oração final

Um canto opcional também pode ser usado.



Etapa 3

Recolhendo frutos

Visão geral

O quê: reunião de várias comunidades para partilhar o que emergiu e encontrar meios para transmitir ao Capítulo Geral.

Quando: de maio a agosto de 2017.

Onde: deve ser organizada pelos participantes; poderia ser durante uma reunião ou um encontro já marcado ou uma reunião específica.

Quem: Irmãos e Leigos de várias comunidades, geralmente da própria Província. Poderia ser o conjunto das comunidades da Província ou apenas algumas delas. Poderia ser com todos os Irmãos de cada comunidade ou apenas com alguns representantes.

Todos os capitulares (eleitos e ex-officio) e os convidados ao Capítulo devem participar; ou pelo menos deve-se encontrar uma forma de partilhar o resultado desses encontros antes do Capítulo Geral.

Quanto tempo: dependerá do número de participantes, mas pelo menos 1 dia inteiro; 2 seria melhor.

Preparação Individual: ler todo o material recolhido até agora e trazê-lo para a reunião.

A conversação

Ambiente orante

O ambiente facilita a partilha da oração e a escuta contemplativa. Começamos com um breve momento de silêncio para abrir nossos corações e mentes, deixando de lado todos os nossos demais pensamentos e preocupações... para permitir que entremos em contato conosco mesmos e como estamos chegando a esse encontro.

Lembre-se de que o objetivo desse encontro é duplo:

1. Dar sentido coletivamente, além de nossas próprias comunidades, do ecossistema do Corpo.
2. Possibilitar aos capitulares de levarem ao Capítulo as (re)descobertas que aconteceram e como causaram impacto no Corpo.

Breve introdução

A Intenção do encontro... Abrir meu coração e mente ... Recordar as Orientações para uma escuta contemplativa e Meus movimentos interiores durante a escuta... Considerar a realidade do nosso mundo de hoje ... a realidade das crianças... e deixar que a realidade nos fale.

Outros recursos para a conversação contemplativa

Reconectar-se ao processo até o momento: os últimos três conversações comunitários e os encontros de imersão ...

Os irmãos e leigos são convidados a refletir sobre as perguntas: Que movimento interior lembro-me de ter sentido durante essas conversações e durante os encontros de imersão?

Que sucedeu desde então? O que mais me chamou a atenção, me tocou?



Conversação contemplativa: explorando “mais além do que conhecemos”

Esta conversação é realizada em espírito de profunda escuta contemplativa da experiência de cada participante. Faz-se um momento de silêncio após cada partilha, para interiorizar a escuta.

O grupo organiza o seu tempo a fim de coincidir com o desenrolar do processo até esse momento. Com esse espírito, deve-se reservar uma rodada inteira para a partilha da primeira conversação em torno da experiência de La Valla.

Depois de todos terem falado, faz-se silêncio e se deixa que as seguintes questões encontrem eco dentro de nós:

O que está surgindo em mim depois de escutar todas essas histórias diferentes? Que tópicos comuns percebo? Que movimentos interiores percebo em mim?

O grupo, então, partilha o que surgiu na segunda questão e dialoga, ou seja, tanto as histórias dos que os rodeiam como as descobertas de quem ainda precisava conversar.

Isto é seguido, mais uma vez, por um momento de silêncio, com as mesmas questões propostas acima.

Em seguida, o grupo partilha sobre o que surgiu em seus encontros de imersão e na conversação com a comunidade realizado depois - em especial as (re)descobertas e intuições sobre o que eles

podem precisar deixar de lado para poder se envolver mais plenamente com o mundo emergente.

Momento de silêncio

Após todos terem falado, permanecemos em silêncio e deixamos que as seguintes questões nos penetrem:

O que em especial me tocou no que escutei? O que, nas experiências de outras comunidades, sintoniza com a nossa - e o que é diferente? Que pensamentos, sentimentos imagens estão surgindo em mim depois de contemplar este quadro que desenhamos juntos?

Recolhendo para o Capítulo

Após a escuta contemplativa e o momento de reflexão, silêncio orante, o grupo dialoga sobre as seguintes questões:

1. Que imagens e metáforas estão emergindo do mundo hoje? E no nosso Corpo nesse ecossistema?
2. Que impactos essas (re)descobertas, essas intuições, estão provocando em nós? Como isso nos confirma? E nos desafia?
3. O que está ficando cada vez mais claro que devemos deixar de lado para nos envolver mais plenamente com esse mundo emergente? E para nos envolver em uma nova experiência de La Valla para os nossos tempos? O que temos de deixar para nos envolver em um novo começo?

O grupo então se mobiliza para encontrar criativamente formas de expressar tudo o que foi colocado acima, de modo que tanto a “cabeça” como o “coração” desse trabalho coletivo possam ser transmitidos ao Capítulo pelos capitulares.





Escuta contemplativa

1. Desacelerar e observar melhor o que está acontecendo.
2. Escutar com todos os meus sentidos.
3. **Mente Aberta:** Escutar as palavras/imagens escolhidas: essas especialmente, e não outras
4. **Coração aberto:** Escutar as emoções transmitidas pela pessoa com que está falando.
5. **Não julgar:** não preconceber, classificar ou rejeitar o que a pessoa está expressando; é a realidade dela como ela está sendo vivenciada e fazendo sentido.
6. **Estar ciente** do que não entendo ou do que desencadeia questionamentos em mim, mais do que aquilo de que não gosto a respeito do que escuto.
7. O que sinto quando escuto o que está sendo dito - e por quê?

Percebendo meus movimentos interiores

1. O que me toca pessoalmente? Por que e como isso me toca?
2. O que me toca como um marista, irmão ou leigo/a?
3. O que sinto em ressonância com a minha experiência da realidade?
4. O que, na realidade apresentada, parece diferente ou novo em comparação com o que estou acostumado?

Guia para os animadores ¹

Caro animador,

Obrigado por seu serviço no acompanhamento deste processo. O Instituto é desafiado a viver uma “experiência capitular” durante os próximos meses e esperamos que isso envolva todos os seus integrantes. Para realizar esse desafio, seu papel é fundamental.

Um Novo Começo exige uma nova maneira de pensar, sentir e agir. Por essa razão, além dos irmãos que participarão como delegados e os convidados para o próximo Capítulo Geral, é necessário que cada irmão e leigo/a Marista se sinta envolvido/a. Apenas assim poderemos nos abrir a uma nova consciência, enfrentar os desafios do mundo de hoje, redescobrir as energias do nosso carisma e co-criar um novo começo.

Viver uma experiência coletiva é muito mais do que realizar uma tarefa pontual ou responder a perguntas de uma consulta; exige uma disposição interior e que a comunidade tenha a verdadeira intenção de se envolver.

Como animador, nós o convidamos para que nas conversações da primeira fase e nas seguintes:

1. Sinta-se livre para adaptar a proposta à realidade e às necessidades de sua comunidade. Os irmãos podem se integrar com outra comunidade, especialmente se a comunidade for muito pequena.
2. Procure criar, com sua comunidade, um ambiente familiar em que se acolha a partilha de todos. Seja sensível aos sentimentos e aceite pontos de vista diferentes, para chegar a uma verdadeira conversação fraterna e contemplativa.

1. É um membro da comunidade (irmão ou leigo/a) que se responsabiliza por animar as conversas e os encontros. Não é um agente estranho à conversa, mas um participante.

3. Motive e incentive para que todas as conversações sejam vividas em intensa atmosfera de oração, em momentos de silêncio e interiorização pessoal. No final de cada conversação lembre-se de apresentar o tema seguinte.
4. Assegure-se, na medida do possível, de que nos encontros se conte com a presença de leigas e leigos maristas.
5. Busque tempos e espaços que permitam um encontro fraterno e sereno, sem pressa nem distrações.
6. Procure garantir que o grupo siga o calendário proposto para as três fases.
7. Tenha em mente e se refira sempre ao fato de que esse processo é vivido como parte de um corpo global (como Instituto) e no marco do bicentenário de nossa fundação.
8. Pense uma maneira de manter o registro das conversações para depois enviar uma síntese para as outras comunidades, delegados e convidados Maristas que participarão do Capítulo Geral.
9. As perguntas propostas nas negociações são pensadas para orientar a reflexão. Certifique-se de que o tema que se deseja compartilhar foi compreendido.
10. Apoie o grupo durante a segunda fase deste processo para articular um plano que ajude a realizar os encontros de imersão. Facilite também a partilha após esses encontros, seguindo o espírito do método proposto
11. Na página web da congregação (www.champagnat.org) ficarão disponíveis materiais que poderão ser usados em cada uma das fases. Selecione apenas o que considerar conveniente para apoiar a partilha. Convide as comunidades a partilhar suas reflexões ou imagens nessa página ou em outras redes sociais.





Oração para o XXII Capítulo Geral

Deus Pai, Filho e Espírito Santo
enchei-nos da fé, visão e coragem
do nosso fundador São Marcelino,
agora que estamos para iniciar nosso terceiro centenário
como maristas de Champagnat.

Reunidos em torno de Maria, nossa Boa Mãe,
queremos sempre buscar-Vos,
tecer fraternidade com todos nossos irmãos e irmãs,
e levar vossa Boa Nova às crianças e jovens,
especialmente os que estão nas periferias.

Deus sempre amoroso,
desde nossa fundação simples em La Valla,
chegamos agora ao limiar de nosso terceiro centenário
para criar juntos um novo começo.

Seguros de vossa fidelidade, Senhor,
e de que participamos da obra de Maria,
colocamos a preparação, discernimento e decisões
do nosso XXII Capítulo Geral
sob vossa proteção e guia.

Que este tempo de celebração, de memória e de reconciliação,
nos encha de sabedoria, audácia, gratidão e fé,
enquanto avançamos depressa
rumo ao futuro que nos convoca,
hoje e sempre.

Amém.

Membros da Comissão Preparatória do XXII Capítulo Geral

- Ir. Joseph Mc Kee (Coordenador)
jmckee@fms.it
- Ir. Eugène Kabanguka (Conselho Geral)
ekabanguka@fms.it
- Ir. Carlos Huidobro (Administração Geral)
chuidobro@fms.it
- Ir. Ben Consigli (Estados Unidos)
brbenfms@gmail.com
- Ir. João Gutenberg (Brasil Sul-Amazônia)
jgutenbergfms@gmail.com
- Ir. Álvaro Sepúlveda (Sta. M^a de los Andes)
asepulveda@maristas.cl
- Ir. Vincent de Paul Kouassi (África do Oeste)
kouassvin@yahoo.fr
- Ir. Juan Carlos Fuertes (Mediterrânea)
juancarlosfm@maristasmediterranea.com
- Ir. Rajakumar S. Manickam (Ásia do Sul)
kumarfms2017@yahoo.com
- Ir. Darren Burge (Austrália)
darren.burge@marists.org.au
- Ir. Pau Fornells (Secretário)
pfornells@fms.it
- Matthieu Daum (Facilitador)
mattdaum@nexusconsultation.com



Um Novo La Valla

“Penso que esse diálogo iniciado com o Capítulo Geral anterior, efetivamente, não se interrompeu. Em cada Província ou Distrito houve oportunidade para aprofundar o sentido desse chamado para ir depressa para uma nova terra: a Conferência Geral (2013) foi uma magnífica ocasião para aprofundar e concretizar um de seus mais importantes apelos do Capítulo; a Assembleia internacional da missão marista (2014) propiciou novamente muitas conversas em todo o mundo marista.

Outros processos, seja em âmbito geral, regional ou provincial, exigiram muita conversação, promovendo a participação e o sentir-se cocriadores de um futuro comum.

Neste momento, ao convocar o XXII Capítulo Geral, somos convidados de novo a nos sentar em torno da mesa ou ao redor do fogo, e a continuar conversando sobre assuntos realmente importantes para todos nós.

Tenho certeza de que muitos de nós temos a experiência de conversas que transformam. É interessante constatar que não se trata de conversações sobre como mudar os demais, mas que o próprio processo de conversar produz mudanças em nós mesmos. Uma determinada frase, dita ou escutada; uma experiência de vida que tocou nosso coração; uma pergunta que modificou nossa maneira habitual de pensar... foram sementes de transformações posteriores. De fato, frequentemente o próprio processo é transformador; o processo é, portanto, de alguma maneira, a meta.”



maristas **2017**
XXII capítulo geral

*Ir. Emili Turú, Um Novo La Valla - Convocatória do
XXII Capítulo Geral - 8 de setembro de 2017*